

“O Discurso do Rei” ou O Futuro da Fonoaudiologia

Recentemente a profissão de Fonoaudiólogo recebeu uma ajuda cinematográfica quando o filme “O Discurso do Rei” colocou a profissão nas telas de cinema e na “boca do povo”. O fato de o fonoaudiólogo no filme usar alguns métodos não convencionais tornou o filme bastante agradável e colocou o personagem na posição de herói. Talvez todos os fonoaudiólogos devessem mandar um cartão de agradecimento aos produtores do filme e ao ator Geoffrey Rush por sua atuação no papel do terapeuta de fala (Lionel Logue). Mas, por outro lado, esse filme me levou a pensar que, apesar dos avanços na área da Fonoaudiologia, a falta de base científica e a constante terapia da “tentativa” e do “acerto e erro”, ainda existe. Na verdade, quantos são os casos em que os fonoaudiólogos dizem: “Não sei explicar a razão, mas sei que a terapia deu certo”. Até quando se poderá sobreviver com essa mentalidade?

A Fonoaudiologia ainda sofre por falta de documentação que comprove a eficácia da atuação clínica e, essa falta, que existe desde muito antes da terapia do Rei Jorge VI, ainda não foi superada. Talvez se nosso trabalho fosse apresentado em um filme com bons atores, e uma produção “hollywoodiana”, muitas das nossas terapias e abordagens dariam lindas histórias, não só pelas “melhoras” ocorridas como também pelas “altas” e, tudo isso, nas telas do cinema, levaria a muitas lágrimas. No entanto, na hora de disputar mercado de trabalho, e o reconhecimento da profissão, as lágrimas vão mesmo aparecer, mas de outro modo. Elas virão quando o paciente não puder receber atendimento, pelo fato do trabalho de Fonoaudiologia não ser considerado necessário, ou ainda, por não possuir “evidência científica” da sua eficiência e eficácia. Nesse momento, a história fora do cinema, perderia seu glamour.

Mas, para não apresentarmos um quadro muito pessimista, ou mesmo negativo, podemos lembrar o quanto é visível que a Fonoaudiologia no Brasil cresceu muito, assim como em quase todo o mundo. Os fonoaudiólogos brasileiros têm sua profissão reconhecida já há 30 anos. No Brasil, existem Conselhos e Associações de classe que procuram cuidar da situação profissional e científica da profissão. Os fonoaudiólogos brasileiros se orgulham por terem um número que os identifica como profissionais da área, assim como, a Medicina e a Odontologia, também o têm. Nos Estados Unidos, essa profissão também cresceu muito nos últimos anos. De acordo com o Ministério do Trabalho Americano, em 2008 havia 119.000 fonoterapeutas (*Speech Language Pathologist – SLPs*) empregados e 13.000 audiologistas (*Bureau of Labor Statistics* <http://www.bls.gov/oco/ocos099.htm>). Além do mais, aponta-se que a Fonoterapia (*Speech Language Pathology – SLP*) e a Audiologia estarão entre as profissões mais cobiçadas, nos Estados Unidos, para a próxima década. A previsão é que essa profissão, que hoje está em 30º lugar entre as 700 mais desejadas, cresça cerca de 45% na área de Audiologia e 39% na área de Fonoterapia (BSL novembro 2001 *Montly Labor Review*).

Nos Estados Unidos há uma divisão bastante distinta entre o audiologista e o fonoterapeuta, e as duas áreas têm atuação em locais também distintos. Cerca de 64% dos audiologistas trabalham em clínicas, incluindo consultórios com otorrinolaringologistas, consultórios com outros profissionais da saúde, hospitais e centros de reabilitação. Apenas 14% dos audiologistas trabalham no setor educacional. O restante dos audiologistas está atuando em centros de saúde particular e serviços de saúde do governo. A remuneração anual dos audiologistas em 2008 teve, em dólares, a média de \$62.030,00 (*Occupational Employment Statistics – OES*).

Entre os fonoterapeutas, cerca de 48% atuam em ambiente educacional, ou seja, prestando serviços em escolas. Aproximadamente 43% trabalham na área clínica, com outros profissionais da saúde, em locais como hospitais, casas de repouso e *homecare*. Apenas 9% atuam como profissionais liberais, ou seja, em atendimento particular. A remuneração anual na área de fonoterapia, em 2008, teve como média, em dólares, o valor de \$62.930,00, sendo que há uma variação conforme a área de atuação:

Casas de repouso, ou de cuidado prolongado:	\$79,120
Home care:	\$77,030
Hospitais e centros de reabilitação:	\$68,430
Clínicas com outros profissionais:	\$67,910
Escola elementar e/ou secundária (trabalhando de 9 a 10 meses ao ano devido às férias escolares):	\$58,140

(Occupational Employment Statistics – OES)

No entanto, apesar de os fonoterapeutas e dos audiologistas às vezes atuarem separadamente, a necessidade de união das classes ficou clara quando, recentemente, a associação dos fonoterapeutas da Flórida (*Florida Association of Speech-Language Pathologists and Audiologists, FLASHA*) e dos audiologistas (*Florida Academy of Audiology, FLAA*) se uniu contratando um lobista em comum. As duas associações resolveram bancar o custo de manter um profissional habilitado para monitorar e direcionar as leis, estaduais e federais, que podem estar afetando a profissão do fonoterapeuta e/ou do audiologista. Nesse momento todos os profissionais estão atentos a cada lei que chega ao senado e que pode, por exemplo, limitar o pagamento da terapia ou do teste auditivo pago pela *Medicare* (principal órgão pagador do governo). Apesar da revista *CNN Money* (<http://money.cnn.com/magazines/moneymag/bestjobs/2010/snapshots/44.html>), colocar a Fonoaudiologia em 44º lugar, entre as 100 melhores profissões da atualidade, temos que considerar os riscos que a profissão vive, e que precisam ser controlados. O próprio Ministério do Trabalho levantou o fato da previsão de crescimento na área da audiologia estar limitada ao reembolso dos pagadores das companhias de seguro em relação aos testes auditivos e aparelhos auditivos. O Ministério ainda coloca que as clínicas de reabilitação, escolas e hospitais tenderiam a crescer em termos de serviços especializados em fonoterapia, mas as restrições e limites de reembolso também podem colocar em jogo a profissão do fonoaudiólogo (*Bureau of Labor Statistics* <http://www.bls.gov/oco/ocos099.htm>). Para evitar que haja cortes na cobertura do atendimento de fonoterapia e audiologia, e para conseguir aprovar leis que estejam beneficiando o atendimento dos pacientes, a FLASHA e a FLAA estão pagando US\$40.000,00 por ano para um lobista.

Mas, voltando então para a discussão inicial sobre o futuro da Fonoaudiologia, precisamos entender qual é a **nossa parte** na luta por **nossa profissão**. No Brasil, e mesmo nos Estados Unidos com um quadro tão promissor, é necessário saber que essa profissão ainda está longe de ser respeitada como ciência, como uma necessidade, como direito do usuário, ou mesmo como fazendo parte da saúde completa. O momento pede para que se comprove que o que é realizado tem grande valor, e que faz diferença na vida do usuário. Para mostrar que a Fonoaudiologia é verdadeiramente eficaz, é necessário produzir mais pesquisas usando critérios estatísticos com ênfase nos resultados clínicos obtidos. Será muito mais fácil mostrar ao seguro saúde, ou mesmo ao paciente particular, que assume o seu próprio pagamento, que esse trabalho é eficiente, e isso só é possível se for apresentada documentação relevante. É necessário desenvolver estudos, os quais enfoquem mudanças de qualidade de vida decorrentes do tratamento fonoaudiológico. Sendo assim, a meta de todo fonoaudiólogo hoje, em qualquer país, é provar, via ciência, que a sua intervenção é, de fato, eficaz.

Além de tudo, como não podemos contar com a participação de “reis e rainhas”, ou mesmo com o “charme de atores de cinema”, a nossa única opção é produzir mais e mais trabalhos científicos, como por exemplo, os aqui apresentados.

Desejo que os artigos da Revista Cefac sejam sempre instigantes, inquietantes, e que provoquem o desejo em todos os leitores de produzir mais e mais artigos comprobatórios do muito que é feito em nossa profissão.

Celia Salviano Santini, PhD
Speech Pathologist, Florida Hospital Orlando.
FLASHA President Elect 2011-2012